1.º anno — Vizella, 26 de Fevereiro de 1905 — N.º 24

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adeantado)

1 anno	1$200 reis
6 mezes...	650 »
3 »	400 »
NUMERO AVULSO.	20 »
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3$000 »

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)
Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira
Typ. Minerva Vimaranense de Antonio Luiz da Silva Dantas
Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado — Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal.. ...	60 reis
Na secção competente	40 »
Repetições	20 »

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar.
Não se restituem os autographos.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto — VIZELLA.

A questão do hospital

Quasi desde que o nosso semanario viu a luz da publicidade que aqui vimos a combater pacifica e ordeiramente pela construcção da casa de caridade ou hospital de Vizella, instituido no testamento do generoso bemfeitor Antonio Francisco Guimarães.

E apesar de tudo quanto temos exposto, e apesar de termos mostrado pela transcripção de documentos que o Hospital de Vizella pode já ser principiado e que essa era a vontade de alguns dos membros das mezas anteriores da Santa Casa da Misericordia de Guimarães, esta, apegando-se talvez á condicção testamentaria de o construir quando o entender conveniente, pouco tem feito e nada faz.

Quando, logo no principio d'esta questão, nós fomos á secretaria da Santa Casa da Misericordia de Guimarães em busca dos informes que nos tinham sido offerecidos em officio, lá nos foi dito, por um empregado superior, que a Santa Casa da Misericordia de Guimarães anceava pela construcção do Hospital de Vizella para d'esse modo se desfazer de cerca de uns 30 doentes de Vizella que lá ha ordinariamente e com os quaes a mesma Santa Casa faz uma despeza que escusaria de fazer construindo aqui o Hospital e despeza que não é remunerada visto que a Santa Casa acomula devidamente os juros do legado ao competente capital.

Este argumento que á primeira vista parece perfeitamente logico e indiscutivelmente verdadeiro, não resiste, a nosso ver, á mais rudimentar analyse.

Ora vejamos:

A clausula testamentaria em questão diz que a Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães *perceberá metade do lucro que puder agenciar com a quantia que receber, outra metade dos lucros deverão ser reunidos ao capital e tudo junto será applicado para quando se offereça occasião de se fundar uma casa de Caridade ou Misericordia nas Caldas de Vizella, TODA A QUANTIA SEJA APPLICADA para se fundamentar a mencionada casa*, etc.

Foi, pela meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães apresentada esta clausula á apreciação de 6 advogados e ainda á Associação dos Advogados.

Entre outros havia na consulta os seguintes quesitos:

—«1.º A ametade dos lucros para a Misericordia será só dos que ella agenciar com a quantia que receber ou tambem com toda a que capitalisar?

—2.º Em qualquer das hypotheses figurada no quesito 1.º, a Misericordia perceberá sempre essa metade dos lucros, ou só até á epocha em que se fundar o estabelecimento?»

A estes quesitos respondeu o advogado snr. Dr. José Sampayo:

—Ao 1.º que só metade dos lucros da quantia que receber; e ao 2.º que deve perceber sempre metade dos lucros.

O snr. Dr. Delfim Maria de Oliveira Maia respondeu d'esta sorte:

—«Parece-me pois que a disposição deve entender-se assim: A Misericordia de Guimarães receberá o legado, e pôl-o-ha a render; do rendimento poderá dispender livremente a metade, e capitalisará a outra metade até que esta e seus rendimentos proprios e o capital do legado formem somma sufficiente para a fundação de um hospital para pobres nas Caldas de Vizella; depois applicará a esta fundação a dita somma e ficará admistrando a fundação; e n'esta admistração procederá sempre de modo que, concorrendo ao mesmo tempo á admissão no hospital pobres da freguezia de Moreira de Conegos e pobres d'outras freguezias, prefira os primeiros.

Assim no meu voto, a recepção e disposição livre de ametade do rendimento do legado é uma especie de retribuição da administração e applicação do capital; e cessa com a fundação, a que tem de ser applicado o capital do mesmo legado, com a outra ametade capitalisada, do rendimento.»

O snr. Dr. Paulo Midosi respondeu:

—Ao 1.º que só metade do lucro da quantia que receber; e ao 2.º que só até á fundação do novo Hospital.

Do mesmo modo responde o snr. Dr. J. J. M. O. Valle.

A resposta do snr. Dr. Bento Cardozo é a seguinte:

—«O testador na sua disposição manda que se entregue á Santa Casa da Misericordia o remanescente da sua terça (que ainda deve ser bom), afim da mesma Santa Casa o pôr a render, acrescentando que os rendimentos, que a Santa Casa agenciar, serão divididos em duas partes eguaes, sendo uma ametade para a Santa Casa em compensação do seu trabalho, e que a outra ametade dos rendimentos junta ao capital seja applicada para a obra d'um hospital de pobres nas Caldas de Vizella, no qual se dará preferencia aos pobres da sua freguezia de Moreira de Conegos, e que este hospital se fará logo que fôr occasião, ou como eu entendo, logo que o capital junto á ametade dos rendimentos chegar a uma quantia sufficiente para concluir a obra do dito hospital.

Parece-me que a Santa Casa não tem a administração do mesmo hospital, e a penas a administração do dinheiro até ao ponto do capital e a ametade dos lucros, ou rendimentos chegarem para a obra do hospital, porque dado este caso, a Santa Casa nada mais tem que fazer, do que entregar aquelles dinheiros á pessoa, que ha-de encarregar-se da direcção da obra, e que eu supponho ser a auctoridade administrativa e não a irmandade da Misericordia, porque o testador o nao diz.

E entregue o dinheiro á pessoa que ha-de dirigir a obra do hospital, a Santa Casa não póde tirar mais reddimento algum; porque começada a obra em razão de haverem os dinheiros necessarios para a mesma, cessa a administração, e á irmandade só pertence a ametade dos rendimentos que o testador lhe destinou e nada mais.»

O snr. Dr. Avelino Guimarães respondeu:

—Ao 1.º «E' expressa a verba em dispor que a Santa Casa receba metade dos lucros, e que a = outra metade dos lucros se junte ao capital, e = tudo junto = seja applicado para uma fundação

FOLHETIM

Maria

(*Conclusão*)

V

Era uma pobre cabana
Toda rota e esfrangalhada...

Dentro... a miseria e mais nada...
Nem luz, nem agua, nem pão,
Nem lume na pedra plana
Que serve de triste lar...

Nem ao menos um tição
P'ra aquecer e alumiar!...

Um molho de palha a um canto
Sem uma manta sequer...
(Oh! que frio o pobre leito!)
E sobre ella uma mulher
Que tenta nutrir com pranto
Uma creança que quer
Agazalhar contra o peito...

Lá fóra o vento gemia
Nos ramos nus do arvoredo
A sua canção tam fria...

A noite causava medo!...

E quando o vento gelado
Entrando frio, inclemente
Pelas fendas do telhado
Ia beijar friamente
O rostito emagrecido
Da creancita dormente,
Esta soltava um gemido
Pedindo banhada em pranto:

—Oh minha mãe! Dá-me pão!...
Tenho tanto frio... tanto!...

E a pobre chorava entam
Por não ter pão p'ra lhe dar...

Mas é mãe, e pela vida
Do filhinho vae luctar...
Por essa noite perdida
Vae pedir... vai mendigar...
Vae vender-se... vae roubar...

E' mãe e tem coração
E o amor tudo redime:

Precisa pão para o filho,
Embora o pão custe um crime,
E' mister arranjar pão...

Um pouco de pão de milho
P'ra dar ao filho que morre,
Que morre porque não come...

Co'o filho nos braços corre
N'aquella noite d'inverno!...

—Dentro um inferno de fome...
—Fora de frio um inferno!...
.....

—«Senhor! Um pouco de pão
«P'ra quem não tem nada... nada...
«Nem ao menos um tição
«Por esta noite gelada...

«Não tenho pão nem abrigo,
«Nem pae, nem mãe, nem amigo...

«Meu filho morre de fome...

«Um pouco de pão—Senhor!
«Ha tres dias que não come...
«Meu filho morre de fome
«E eu morro de fome e dôr...

«Senhor! um pouco de pão
«Para dar a esta creança...»

E a resposta sempre:
—Não!

E a pobre corre e não cança
Pedindo a todos em vão...
.....
.....

Já vae longe a tempestade,
Brilham no ceu as estrellas,
E passa p'la immensidade
A lua a chorar entre ellas...
.....

Vem rompendo a madrugada,
—Manhã d'inverno tam fria—
E Maria—a desgraçada,
Aquella linda Maria
Out'rora tam festejada,

Chega junto do moinho
Onde nascera e crescera
Entre mimos embalada...

O moinho onde morrera
O Pae, o santo velhinho
Que de magua fenecera
Quando nascia o netinho...

Olha triste a janellita
Do seu quarto de donzella,
E beijando a criancita
Que agora dorme e tirita
Passa depressa a cancella.

E chega junto ao ribeiro,
A'quella sebe florida
Outr'ora toda garrida
Agora rude espinheiro!
Sem sombra d'amor, sem vida
Onde ouvira distrahida
D'amor o canto fagueiro...

Onde primeiro sonhara
D'amor o sonho primeiro
E p'la vez primeira amara...

Onde por fim despertara
D'esse sonho feiticeiro...

E já não tem pranto agora
A desgraçada Maria!

Beija a creança que chora,
Beija-a muito, loucamente
N'um beijo todo agonia,
N'um beijo louco d'amor,
N'um beijo rubro, fremente!

E depois, ebria de dôr
Levando o filho comsigo,
Lança-se á louca corrente
Buscando na morte abrigo...
.....

Que fim!—formosa Maria!...

Vinha dealbando o dia...

E o sol frio descorado
Erguia-se contristado...

E a lua branca e formosa
'Scondia-se, além, chorosa...

F. Neves Pereira.

de caridade. Se a divisão ordenada é só quanto aos lucros, conclue-se que — até á applicação do capital inicial —, a Santa Casa colhe e applica a seu arbitrio metade d'esse capital inicial, e capitalisa a outra metade.

—Ao 2.º «Como todo o capital, e os juros capitalisados, tem de ser applicado á fundação e sustentação d'uma nova instituição, a Santa Casa só percebe metade dos lucros até que possa empregar o capital.=Tudo junto=, diz o testamento, o que evidentemente se refere á totalidade do capital.

A Associação dos advogados respondeu o seguinte:

—Ao 1.º e 2.º «As questões sobre interpretação de disposições testamentarias são sempre duvidosas, porque dependem da maneira de entender disposições que muitas vezes são confusas e deficientes. Devendo porém seguir-se n'essa interpretação o que mais ajustado parecer com a mente do testador, á Misericordia sómente pertence ametade do lucro que auferir do capital primitivo, porque é a esse que o testador se refere; os juros que produzirem os juros capitalisados, deverão fazer parte do fundo geral, que elle manda applicar á fundação da casa de caridade; e essa ametade deverá cessar, logo que a fundação tiver logar e se concluir.

Vê-se pois que apenas o snr. Dr. José Sampayo foi de parecer que a Santa Casa da Misericordia de Guimarães deve perceber *sempre* metade do rendimento da quantia legada, sendo de opinião contraria todos os demais advogados consultados, assim como a Associação dos advogados.

Logo, visto dever vingar a maioria, a Santa Casa da Misericordia de Guimarães deve deixar de ter parte nos lucros do capital legado.

Logo, segundo o nosso pobre entender, á Meza da Santa Casa da Misericordia de Guimarães não convem que se funde em Vizella o Hospital porque se, como é certo, deixa de ter em tractamento essa media de 30 doentes, tambem deixa de receber a parte do rendimento do capital legado.

E muito mais ha a dizer sobre o assumpto, mas por hoje, não dispomos de espaço para o fazer.

Mas continuaremos.

Projecto de lei eleitoral

Do nosso estimado collega Vimaranense *O Commercio de Guimarães* recortamos o seguinte:

«Chegou-nos á nossa meza de trabalho um folheto do snr. P. de Castro, que tratando, com notavel proficiencia o verdadeiro processo eleitoral, termina pelo seguinte projecto de lei — «Na eleição de qualquer corpo electivo, cada eleitor vota em um só individuo. Todos os candidatos são relacionados em uma lista pela ordem do maior numero de votos, considerando-se eleitos os primeiros d'esta lista em numero egual ao dos membros que devem constituir esse corpo.

Este projecto, precedido de considerações tão sensatas e justas, assente em principios tão verdadeiros, representa proporcionalmente a vontade eleitoral do paiz por um precesso muito simples, e evita por completo as manigancias eleiçoeiras da actual lei eleitoral, como bem claramente o mostra n'um eschema o seu illustre e erudito auctor.

Realmente pelo processo vigente consegue-se a trapaça e a falsa representação, o que convem aos politiqueiros, pelos desdobramentos que se effectuam e regulam pela lei das permutações.

Para exemplificar e concretisar, passemos, mutatis mutandum, o caso do snr. P. de Castro. referente a uma eleição municipal para a de deputados. Supponhamos um circulo plurinal de 9 deputados, em que votassem 23:890 eleitores, dos quaes 13:860 para a maioria e 10:030 para a minoria. Aquelles elegeriam 7 deputados e estes 2, cujas listas poderiam levar os 7 nomes, pois que apenas se aproveitariam dois. Aqui não ha proporção, diz muito bem o snr. P. de Castro, porque os 10:030 deviam eleger 4 e os 13:860 os 5 restantes.

Mas, como cada eleitor tem 7 votos de nomes differentes, os 13:860 dispõe de 97:020 votos. E diz sua ex.ª, como o quociente de 97:020 eleitores por 9 é egual a 10:780 podem os 13:860 eleitores dar 10:780 votos a cada um dos candidatos a—b—c—d—e—f—g—h—i, ficando todos eleitos, porque o outro partido não póde dar mais de 10:030 votos a qualquer dos seus candidatos. O resultado é ficar a minoria sem representante algum.»

E' o tal desdobramento de que fallamos e que se consegue como diz ainda o snr. P. de Castro, da seguinte maneira:

«Fazem-se 9 listas differentes, e dividem-se os eleitores em 9 grupos, votando os eleitores de cada grupo uma d'aquellas listas, da seguinte maneira:

1540	em	a—b—c—d—e—f—g
1540	»	a—b—c—d—e—f
1540	»	a—b—c—d—e h—i
1540	»	a—b—c—d g—h—i
1540	»	a—b—c f—g—h—i
1540	»	a—b e—f—g—h—i
1540	»	a d—e—f—g—h—i
1540	»	c—d—e—f—g—h—i
1540	»	b—c—d—e—f—g—h
13:860		

Cada um d'estes 9 candidatos entra em 7 listas differentes; e feito o apuramento apparecerá votado como 7 vezes 1:540 ou 10:780 votos, ficando assim eleito».

Quer dizer, perderam-se, inutilisaram-se, roubaram-se os suffragios, dentro da lei, de 10:030 votantes.

Uma lei eleitoral, que se presta a estes embustes não deve admittir-se, está condemnada.

Ora pelo projecto, votando os 23:890 eleitores, será necessariamente eleito o candidato, que obtiver um numero de votos não inferior á decima parte de 23:890 e mais um, ou sejam 2:390, e conseguintemente os 13:860 votantes elegerão 5 candidatos e os 10:030 elegerão os restantes 4. Haverá assim um pequeno numero de eleitores sem representação e tanto menor quanto maior for o circulo.

E' indispensavel que os eleitores tenham representação, logo que cheguem ao minimo necessario para eleger um deputado, conforme o numero d'estes e o dos eleitores, o que se não consegue senão pelo projecto do snr. P. de Castro, onde só ha um circulo, que é o paiz, e assim deve ser, porque os deputados são da nação, não são dos concelhos.

Assim todos os eleitores, que tenham a mesma orientação administrativa atrahem-se para formar um corpo, unem-se para constituir uma ou mais unidades representativas, que traduzam o seu modo de pensar e defendam os seus ideaes, no parlamento, por isso que são cidadãos pagantes, e elementos constituitivos do grande corpo social.

Por este projecto, convertido em lei, aproveitariam-se muitos elementos activos, que permanecem inertes por esse paiz além, porque a sua actividade é inutil e vergonhosa até para a sua propria personalidade. Agrupados constituiriam força para o paiz e prestigio para o parlamento.

Pelo processo vigente existe o monopolio eleitoral, adjudicado ao governo, qualquer que elle seja. Leiam todos, que tem interesse pela sua nacionalidade, este opusculo, e como nós se convencerão da podridão e gangrena da lei actual, e verão á evidencia, que este projecto, tornado lei, dá garantias da verdadeira representação eleitoral, sem a qual não ha boa governação.»

O Echos de Vizella acceita e agradece reconhecido qualquer communicação de interesse publico que lhe seja feita.

LETTRAS

GUITARRA PORTUGUEZA

C

Tu encobres o desprezo
Com sorrisos e carinhos,
Como os campos vestem rosas
Para encobrir os espinhos.

Mario Monteiro.

CI

Tenho saudades das noites
Em que o resoar de beijos
Vinha juntar seu murmurio
Aos meus sentidos harpejos.

D. Maria Isabel Gamito.

CII

Ai geme, viola, geme,
Geme muito de mansinho,
Que a minha voz tambem teme
Que acorde a pomba em seu ninho.

Joaquim de Lemos.

CIII

Eu não tenho coração,
Acredita-o por quem és...
Porque se o tivera, entam
Tinha de calcal-o aos pés.

F. Neves Pereira.

CIV

Amor é beijo que a vida
Dá docemente á ventura.
—Quanta vez esta porém
Nos não paga esta doçura.

Eugenio Soares Branco.

AMOR SINGELO

Lá vem subindo o monte a linda moleirinha,
De rosto jovial, alegre e folgasão
Tisnado pelo sol e branco de farinha!
Traz na alma um amor, na bocca uma canção,
Lá vem subindo o monte a linda moleirinha!

O burro carregado a custo trepa o monte,
Que arido e escalvado é bem longe da aldeia!
Traz ao lado a moleira e o sol no horisonte
Para o encorajar, se a força lhe escaceia...
O burro carregado a custo trepa o monte!

E' esbelta a moleirinha e loura como o trigo,
A côr do seu olhar é verde como a esp'rança!
Emcosta com uma vara o burro seu amigo,
Que a olha com ternura ás vezes quando cança...
E' esbelta a moleirinha e loura como o trigo!

Quanta simplicidade ha na alma da moleira,
Quanto amor traz occulto aquelle coração!
Este amor floresceu ao pé de uma roseira,
Em noite de luar cantando ao S. João...
Quanta simplicidade ha na alma da moleira!

E' pastor e gentil o noivo, seu amado,
De negro e vivo olhar ardente de desejos!
E esperando a moleirinha e pastoreando o gado!
Lá vae idealisando os mil tantos beijos,
Que ella lhe ha-de dar no dia do noivado!

E quando no altar, sorrindo ao seu pastor,
Lhe entregar a sua alma ardente de paixão,
Refulgirá o ceu em vivo resplendor,
E hão-de entreabrir-se as rosas em botão
Para festejar assim este singelo amôr!...

(Da *Alma Portugueza*).

José Ribeiro Torres.

UM OLHAR

Sob a madeixa loira como o trigo
Deslisava macio aquelle olhar,
Sereno como um feixe de luar,
Suave como a prece de um mendigo.

Não tinha a côr cerulea do indigo,
Nem o vago esmeralda que ha no mar:
—Era loiro de sol ao despontar,
—Era castanho como um oiro antigo...

Olhar cheio de luz aveludada,
Luz quente como o sol cheia d'amor,
Luz plena da poesia d'alvorada...

E minh'alma, coberta de rubor,
Foi, junto d'essa luz apelhada,
Julgando ser a Paz, beber a Dor...

F. Neves Pereira.

ECHOS DA SOCIEDADE

De Amarante regressou a Vizella, onde tenciona demorar-se pouco, partindo em seguida para o Marco de Canavezes, o nosso amigo snr. Ernesto Silva.

*

Fez hontem annos o snr. Joaquim Ferreira dos Santos, digno director do Banco Commercial de Guimarães.

Felicitamol-o.

*

Continúa gravemente doente o snr. Antonio Francisco Portas Junior, pae do nosso estimado assignante snr. João Portas.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

*

Em Mangualde tem estado alguma coisa doente o nosso ex-camarada de redacção snr. Raul Silva.

Desejamos que breve se restabeleça.

*

Esteve ha dias em Vizella o dr. Braulio Caldas, illustre advogado e professor no Lyceu Central de Braga.

*

Encontra-se levemente incommodado o snr. Dr. Manuel Pereira Caldas, illustre clinico vizellense.

*

Regressaram de Mangualde os nossos amigos snrs. Raul e Armindo Silva.

*

Fez ante-hontem annos o nosso querido amigo snr. José da Silva Alves.
Parabens.

*

Esteve um pouco doente mas já se encontra quasi restabelecido o nosso amigo snr. Alvaro Gama.

*

Tem melhorado consideravelmente a ex.ma snr.a D. Joanna Couto, de Guimarães.
Estimamos deveras.

*

Para Almeirim partiu ha dias o snr. Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Margaride).

*

Estam em Guimarães, hospedados no palacete de Villa Pouca, os snrs. Dr. Antonio Rodrigues, general-medico do exercito e Dr. Sarmento, Juiz de Direito em Macedo de Cavalleiros, e ex.ma esposa.

*

Tem estado alguma coisa doente o snr. Dr. João Mendonça, advogado no fôro vimaranense e professor na Eschola Industrial da mesma cidade.
Estimamos as suas melhoras.

*

Tem estado para o Porto, d'onde regressou hontem, o nosso amigo e estimado collaborador snr. A. G. d'Azevedo Sampayo.

ECHOS

Delivrance— Baptisado

No domingo passado teve, com um parto laboriosissimo, a sua delivrance a snr.a D. Josephina Carmina de Freitas Neves e Silva, esposa do nosso amigo snr. Ernesto Silva, e irmã do director d'este jornal.
Foi medico assistente o snr. Dr. Manuel Pereira Caldas que com muita pericia extrahiu a ferros á parturiente uma creança do sexo masculino.
O neophito foi baptisado ante-hontem, na egreja de S. João das Caldas, recebendo o nome de Ernesto.
Foram padrinhos seu avô paterno o snr. Albino Pereira da Silva e sua avó materna, a snr.a D. Josephina d'Oliveira Freitas.

Gorki

Os jornaes de ante-hontem publicavam telegrammas, annunciando a morte do grande escriptor russo, victimado por um typho, segundo umas opiniões, assassinado na sombra da prizão, segundo outras.
Os de hontem traziam porém telegrammas desmentindo vagamente a morte de Gorki e dando-o como em liberdade.
As noticias da morte do auctor dos *Vagabundos* tinha sido recebida com a geral indignação que era de esperar.

Providencias

A quem compete providenciar pedimos ponha cobro ao costume que ha em Vizella de em toda a parte, em todas as ruas e largos se jogar *a patella*; (não conhecemos outro nome ao jogo).
Se é certo que alguns individuos ha que estando a jogar suspendem um pouco o arremeço das patellas, verdadeiros projecteis, quando alguem passa, outros ha que, sem consideração alguma pela segurança dos passeiantes, nem se dignam olhar para quem passa.
Assim foi um dia d'estes attingida por um d'esses projecteis uma creancita que se dirigia á eschola e que se dirigiu mas foi para uma pharmacia afim de curar um grande lanho aberto pela patella no sobre olho direito.
Sabemos que alguem pensa em pedir pessoalmente providencias ao snr. administrador do concelho, pedido que nós vehemente secundamos, ampliando-o ao snr. Francisco Salgado, o vereador a quem coube o pelouro de Vizella.

"Alma Portugueza,,

Recebemos o n.º 1 do 1.º anno d'esta magnifica revista semanal que no ultimo domingo encetou a sua publicação em Lisboa.
O numero que temos presente vem com 12 paginas admiravelmente illustradas.
A *Alma Portugueza* é o orgão da academia, dizendo-se um jornal de combate, litterario e noticioso.
Ao novo collega desejamos todas as prosperidades.

Anjinho

No cemiterio municipal de Guimarães sepultou-se ante-hontem uma innocente creancinha do sexo femenino, recemnascida e filha do snr. Augusto Coelho Pinto.
An nossas condolencias.

«Revista de Manica e Sofala»

Não recebemos ainda o numero d'esta explendida revista, relativo ao mez de fevereiro corrente.

Baptisado

Ante-hontem teve logar na parochial egreja de S. Payo, em Guimarães, o baptisado de uma filhinha do nosso amigo snr. Domingos José Pires, proprietario do Grande Hotel do Toural.
Foram padrinhos o snr. Jeronymo Cardozo Salgado Guimarães e a snr.a D. Philomena Rosa de Souza Pereira.
A creança recebeu o nome de Armanda.
Ao nosso amigo snr. Pires e a sua esposa os nossos cumprimentos.

"A Opinião,,

Vizitou-nos com o seu n.º 1989 (XV anno) este magnifico bi-semanario politico, litterario e noticioso que se publica em Oliveira de Azemeis.
Ao collega agradecemos a vizita e vamos gostosamente permutar.

Agradecidos

Do snr. Padre Joaquim Gomes recebemos um exemplar do seu opusculo *«Os Milagres de Lourdes»* 2.ª edição, correcta e augmentada, feita em 1895.
Da rapida leitura que fizemos ao opusculo vimos que o seu auctor é um verdadeiro e fervoroso crente, sentimentos que transparecem em cada linha das 70 paginas de que se compõe o opusculo.
Ao snr. Padre Joaquim Gomes agradecemos a gentileza da offerta e a amabilidade da dedicatoria.

Em suino... em perigo

O comboyo correio que aqui passa ás 10,55 da manhã foi hontem forçado a parar um pouco alem do apeadeiro de Covas por causa de um *porco* que se lembrou de saltar á linha: talvez para experimentar se aguentava a marcha do comboyo.
Os repetidos toques de apito feitos pelo machinista sobresaltaram os passageiros do comboyo que julgaram ver no caso coisa de maior.
Afinal o comboyo parou, o porco foi desviado do perigo, os passageiros socegados e... mais nada.

Agradecimento

Ernesto Pereira da Silva, profundamente agradecido ao Ex.mo Senhor Dr. Manuel Pereira Caldas pelos serviços ultimamente prestados por este illustre clinico a sua esposa, por occasião do difficillimo parto com que ella deu á luz uma creança do sexo masculino, e não dispondo de outro meio com que lhe patenteie o seu eterno reconhecimento, fal-o por este modo, offerecendo ao illustre operador o seu insignificantissimo prestimo.
Que s. ex.a me perdoe se com estas pobres linhas venho melindrar a sua modestia.
Caldas de Vizella, 24—2—905.

Ernesto Pereira da Silva.

ANNUNCIOS

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico
POR
Fastino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc., etc.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 reis
Dm tomo mensal de 80 pag. . . . 200 „

Recebem-se assignaturas na Livraria Editora
GUIMARÃES & C.A
108, R. de S. Roque,
LISBOA
e nos seus agentes da provincia, ilhas, etc.

Pharmacia Pombeiro
CEDOFEITA, 11
PORTO

ESCROPHULAS, LIMPHATISMO e ANEMIA, são positivamente curadas com a FUCUGLICINA de POMBEIRO.
O tonico reconstituinte mais completo que nos ultimos annos tem sido exposto á venda. Muito agradavel á vista, ao olfacto e ao gosto. As proprias creanças tomam a FUCUGLICINA como a golozeima. Substitue com enormes vantagens o oleo de figados de bacalhau. E' um producto inalteravel.
Frasco 600 reis, meio frasco 300 reis. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita—Porto.

DENTES brancos e saneamento da bocca conseguem-se com a HYGIENICA (pasta dentifrica de glycerina thymolada) que todo o mundo elegante e exigente prefere.
Por 200 reis, ninguem deixará de cuidar de um dos melhores ornamentos naturaes e preciosos — os dentes. Pharmacia Pombeiro: 11, Cedofeita,— Porto.

GOTTA, rheumatismo, affecções das vias urinarias, combatem-se, com o maior successo, com os saes de Lithina effervescente de Pombeiro.
Evitar a substituição de similares impuros, inactivos ou mal dosados, exigindo sempre os da Pharmacia Pombeiro. Cada colher de chá contem 20 centigrammas de sal activo.
11, Cedofeita—Porto.

Medicamentos purissimos
Apparelhos e instrumentos cirurgicos
Especialidades pharmaceuticas das mais raras
ARTIGOS DE PENSO
Perfumarias dos melhores auctores

PREÇOS DESAFIANDO TODA A CONCORRENCIA

Pharmacia Pombeiro
Cedofeita, 11—PORTO
Casa pharmaceutica das melhores providas do Porto

PHOTOGRAPHIA **SILVA & FILHOS** PHOTOGRAPHIA

RUA DO DR. ABILIO TORRES

VIZELLA

No magnifico e bem montado atelier d'este antigo e conhecidissimo estabelecimento executam-se todos os trabalhos relativos á arte photographica desde a miniatura até ao tamanho natural. Especialidade: ampliações em platinotypia, grupos executados no atelier e ao ar livre, instantaneamente. Tem á venda uma bella collecção de vistas dos locaes mais pittorescos de Vizella, assim como se encarrega da confecção de bilhetes postaes illustrados com vistas ou com retratos. Executam-se trabalhos por todos os systemas conhecidos, assim como coloridos, principalmente em trajes de phantasia e á viannense. Concluem-se os trabalhos dos snrs. photographos amadores.

OS PREÇOS SÃO OS MAIS CONVIDATIVOS

Opera-se com todo o tempo. Conservam-se os clichés

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian Castellanos

Auctor do romance As duas Martyres e Vinganças da Mulher

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.ª, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!
Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 réis a caderneta semanal—100 réis cada tomo mensal
Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

TYP. MINERVA VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possue escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habeis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos